

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS.

Revista Espírita

Jornal de Estudos Psicológicos
publicada sob a direção de Allan Kardec

Fevereiro de 1868

OS MESSIAS DO ESPIRITISMO

1.- Foi-vos dito que um dia todas as religiões se confundirão numa mesma crença; ora, eis como isto ocorrerá. Deus dará um corpo a alguns Espíritos superiores, e eles pregarão o Evangelho puro. Um novo Cristo virá; ele porá fim a todos os abusos que duram há muito tempo, e reunirá os homens sob uma mesma bandeira.

Ele nasceu, o novo Messias, e restabelecerá o Evangelho de Jesus Cristo. Glória ao seu poder!

Não é permitido revelar o lugar onde ele nasceu; e se alguém vier vos dizer: "Ele está em tal lugar", não o creiai, porque ninguém o saberá antes que seja capaz de se revelar, e, daqui até lá, é preciso que grandes coisas se cumpram para aplainar os caminhos.

Se Deus vos deixar viver bastante tempo, vereis pregar o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo pelo novo Missionário de Deus, e uma grande mudança será feita pelas pregações desse Filho bendito; à sua palavra poderosa, os homens, de diferentes crenças, dar-se-ão as mãos.

Glória a esse divino enviado, que vai restabelecer as leis mal compreendidas e mal praticadas do Cristo! Glória ao Espiritismo que o precede e que vem esclarecer todas estas coisas!

Crede-me, meus irmãos, que não há senão vós que recebeis semelhantes comunicações; mas tende esta em segredo até nova ordem.

(São José; Sétif (Argélia), 1861.)

Nota. Esta revelação foi uma das primeiras deste gênero que nos foram transmitidas; mas outras a tinham já precedido. Depois, foram dadas espontaneamente um grande número de comunicações sobre o mesmo assunto, em diferentes centros espíritas da França e do Estrangeiro, que todas concordam pelo fundo do pensamento; e como por toda parte compreendeu-se a necessidade de não divulgá-las, e que nenhuma foi publicada, elas puderam ser o reflexo uma das outras. É um dos mais notáveis exemplos da simultaneidade e da concordância dos ensinamentos dos Espíritos quando o tempo de uma questão é chegado (1). (1) As comunicações deste gênero são inumeráveis; delas não relatamos aqui senão algumas, e se as publicamos hoje, é que chegou o momento de levar o fato ao conhecimento de todos, e que é útil, para os espíritas, saber em que sentido se pronuncia a maioria dos Espíritos.

2.- Incontestavelmente, está reconhecido que vossa época é uma época de transição e de fermentação geral; mas ela ainda não chegou a esse grau de maturidade que marca a vida das nações. É ao vigésimo século que está reservado

o retoque da Humanidade; todas as coisas que vão aqui se cumprir não são senão as preliminares da grande renovação. O homem chamado a completá-la, ainda não está amadurecido para cumprir sua missão; mas eleja nasceu, e sua estrela apareceu na França marcada com uma auréola, e vos foi mostrado na África há pouco tempo. Seu caminho está marcado antecipadamente.

A corrupção dos costumes, as infelicidades que serão a consequência do desencadeamento das paixões, o declínio da fé religiosa, serão os sinais precursores de seu advento.

A corrupção, no seio das religiões, é o sintoma de sua decadência, como ela é o da decadência dos povos e dos regimes políticos, porque é o indício de uma falta de fé verdadeira; os homens corrompidos arrastam a Humanidade a um pendor funesto, de onde ela não pode sair senão por uma crise violenta. Ocorre o mesmo com as religiões que substituem, ao culto da Divindade, o culto do dinheiro e das honras, e que se mostrem mais ávidos de bens materiais da Terra do que de bens espirituais do céu.

(FÉNELON; Constantinopla, dezembro de 1861.)

3.- Quando uma transformação da Humanidade deve se operar, Deus envia em missão um Espírito capaz, por seus pensamentos e por uma inteligência superior, de dominar seus contemporâneos, e de imprimir, às gerações futuras, as idéias necessárias para uma revolução moral civilizadora.

De tempos em tempos, assim, vêm-se elevar-se, acima do comum dos homens, seres que, como faróis, os guiam no caminho do progresso, e lhes fazem transpor, em alguns anos, as etapas de vários séculos. O papel de alguns está limitado a um país ou a uma raça; são como oficiais conduzindo cada um sob sua ordem, uma divisão do exército; mas há outros cuja missão é agir sobre a Humanidade inteira, e que não aparecem senão nas épocas mais raras que marcam a era das transformações gerais.

Jesus Cristo foi um desses enviados excepcionais; do mesmo modo tereis para os tempos chegados, um Espírito superior que dirigirá o movimento do conjunto, e dará uma coesão poderosa às forças esparsas do Espiritismo.

Deus sabe a propósito modificar nossas leis e nossos hábitos, e quando um fato novo se apresente, esperai e orai, porque o Eterno não faz nada que não seja segundo as leis de divina justiça que regem o universo.

Para vós que tendes a fé, e que consagrastes a vossa vida à propaganda da idéia regeneradora, isso deve ser simples e justo; mas só Deus conhece o que é prometido; limito-me a vos dizer: Esperai e orai, porque o tempo é chegado, e o novo Messias não faltará: Deus saberá designá-lo a seu tempo; aliás, será por suas obras que ele se afirmará.

Podeis esperar muitas coisas, vós que vedes tantas estranhas com relação às idéias admitidas pela civilização moderna.

(BALUZE; Paris, 1862.)

4- Eis uma pergunta que se repete por toda parte: O Messias anunciado é a mesma pessoa do Cristo?

Junto de Deus estão os Espíritos numerosos chegados ao cume da escala dos Espíritos puros, que mereceram ser iniciados em seus desígnios, para dirigir-lhes a execução.

Deus escolhe entre eles seus enviados superiores encarregados das missões especiais.

Podeis chamá-los Cristos: é a mesma escola; são as mesmas idéias modificadas segundo os tempos.

Não vos admireis, pois, de todas as comunicações que vos anunciam a vinda de um Espírito poderoso sob o nome do Cristo; é o pensamento de Deus revelado a uma certa época, e que é transmitido pelo grupo dos Espíritos superiores que se aproximam de Deus, e que dele recebe as emanções para presidir ao futuro dos mundos gravitando no espaço.

Aquele que morreu sobre a cruz tinha uma missão a cumprir, e essa missão se renova hoje por outros Espíritos desse grupo divino, que vêm, eu o repito, presidir aos destinos de vosso mundo.

Se o Messias, do qual falam essas comunicações, não for a personalidade de Jesus, é o mesmo pensamento. É aquele que Jesus anunciou quando disse: "Eu vos enviarei o Espírito de Verdade que deverá restabelecer todas as coisas", quer dizer, conduzir os homens à sadia interpretação de seus ensinamentos, porque ele previa que os homens se desviariam do caminho que lhes havia traçado.

Era preciso, aliás, completar o que não havia podido dizer então, porque não teria sido compreendido. Foi porque uma multidão de Espíritos de todas as ordens, sob a direção do Espírito de Verdade, veio em todas as partes do mundo e em todos os povos, re-velar as leis do mundo espiritual, das quais Jesus havia adiado o ensinamento, e lançar, pelo Espiritismo, os fundamentos da nova ordem social. Quando todas as bases lhe forem postas, então virá o Messias que deverá coroar o edifício e presidir à reorganização com a ajuda dos elementos que terão sido preparados. Mas não creiais que esse Messias esteja só; haverá vários deles que abraçarão, pela posição que cada um ocupará no mundo, as grandes partes da ordem social: a política, a religião, a legislação, a fim de fazê-las concordar com o mesmo objetivo.

Além dos Messias principais, Espíritos de elite surgirão em todas as partes do detalhe, e que, como lugares-tenentes animados da mesma fé e do mesmo desejo, agirão de comum acordo sob o impulso do pensamento superior.

Será assim que, pouco a pouco, se restabelecerá a harmonia do conjunto; mas é necessário, preliminarmente, que certos acontecimentos se realizem.

(LACORDAIRE; Paris, 1862.)

OS ESPÍRITOS MARCADOS

5.- Há muitos Espíritos superiores que concorrem poderosamente à obra regeneradora, mas nem todos são messias. É preciso distinguir:

1° Os Espíritos superiores que agem livremente, e de sua própria vontade;

2° Os Espíritos marcados, quer dizer, designados para uma missão importante. Eles têm a irradiação luminosa que é o sinal característico de sua superioridade. São escolhidos entre os Espíritos capazes de cumpri-la; no entanto, como têm seu livre-arbítrio, podem falhar por falta de coragem, de perseverança e de fé, e não estão ao abrigo dos acidentes que podem abreviar seus dias. Mas como os desígnios de Deus não estão a mercê de um homem, o que um não faz, um outro é chamado a fazê-lo. É porque há muitos chamados e poucos escolhidos. Feliz aquele que cumpriu sua missão segundo os objetivos de Deus e sem desfalecimento!

3° Os Messias, seres superiores chegados ao mais alto grau da hierarquia celeste, depois de terem chegado a uma perfeição que os torna, doravante, infalíveis e acima das fraquezas humanas, mesmo na encarnação. Admitidos no conselho do Mais Alto recebem diretamente sua palavra, que estão encarregados de transmitir e de fazer cumprir. Verdadeiros representantes da Divindade, da qual têm o pensamento, é entre eles que Deus escolhe seus enviados especiais, ou seus Messias para as grandes missões gerais, cujos detalhes de execução são confiados a outros Espíritos, encarnados ou desencarnados, agindo por suas ordens e sob sua inspiração.

Os Espíritos destas três categorias devem concorrer ao grande movimento regenerador que se opera. (Êxtase sonambúlico; Paris 1866.)

6.- Venho, meus amigos confirmar a esperança dos altos destinos que esperam o Espiritismo. Esse glorioso futuro que vos anunciamos será realizado pela vinda de um Espírito superior que resumirá, na essência de sua perfeição, todas as doutrinas antigas e novas e que, pela autoridade de sua palavra, unirá os homens às crenças novas. Semelhante ao sol levante, dissipará todos os obstáculos amontoados sobre a eterna verdade pelo fanatismo e a inobservância dos preceitos do Cristo.

A estrela da nova crença, o futuro Messias, cresce na sombra; mas já seus inimigos tremem, e as virtudes dos céus são abaladas.

Perguntais se esse novo Messias é a própria pessoa de Jesus de Nazaré? Que vos importa, se é o mesmo pensamento que anima a ambos! São as imperfeições que dividem os Espíritos; mas quando as perfeições são iguais, nada os distingue; formam unidades coletivas sem perderem sua individualidade.

O começo de todas as coisas é obscuro e vulgar; o que é pequeno cresce; nossas manifestações, acolhidas de início com desdém, violência ou indiferença banal da curiosidade ociosa, espalharão as ondas de luz sobre os cegos e os regenerarão.

Todos os grandes acontecimentos tiveram seus profetas, alternativamente incensados e menosprezados. Assim como Moisés conduziu os Hebreus, nós vos conduziremos para a terra prometida da inteligência.

Semelhança chocante! os mesmos fenômenos se reproduzem, não mais no sentido material destinado a impressionar homens crianças, mas em sua acepção espiritual. As crianças se tornaram adultos; o objetivo crescendo, os exemplos não se dirigem mais aos olhos; a vara de Aarão está quebrada, e a única transformação que operamos é a de vossos corações tomados atentos ao grito de amor que, do céu, repercute na Terra.

Espíritas! compreendei a seriedade de vossa missão; tremei de alegria, porque a hora não está longe em que o divino enviado alegrará o mundo. Espíritas laboriosos, sede benditos em vossos esforços, e sede perdoados em vossos erros. A ignorância e a perturbação vos esconde ainda uma parte da verdade que só o celeste Mensageiro pode revelar inteiramente.

(São Luís; Paris, 1862.)

7.- A vinda do Cristo restabeleceu vossa Terra aos sentimentos que, por um instante, a submeteram à vontade de Deus; mas os homens, cegados por suas paixões, não puderam guardar em seu coração o amor ao próximo, o amor ao Senhor do céu. O enviado do Todo-Poderoso abriu à Humanidade o caminho que conduz à morada bem-aventurada; mas a Humanidade recuou do passo imenso que o Cristo a tinha feito dar; ela caiu no trilho do egoísmo, e o orgulho fê-la esquecer seu Criador.

Deus permite que, uma vez ainda, sua palavra seja pregada na Terra e tereis a glori-ficá-lo daquilo que consentiu vos chamar, os primeiros, a crerem o que mais tarde seria ensinado. Regozijai-vos, porque os tempos estão próximos em que essa palavra se fará ouvir. Melhorai-vos, aproveitando os ensinamentos que ele nos permite vos dar.

Que a árvore da fé, que toma neste momento raízes tão vivazes, traga seus frutos; que esses frutos amadureçam como amadurecerá a fé que anima hoje alguns dentre vós!

Sim, meus filhos, o povo caminhará mais depressa na nova mensagem anunciada pelo próprio Cristo, e todos virão escutar essa divina palavra, porque nela reconhecerão a linguagem da verdade e o caminho da salvação. Deus que nos permitiu esclarecer, sustentar vossa caminhada até esse dia, nos permitirá ainda vos dar as instruções que vos são necessárias.

Mas vós também que, os primeiros, fostes favorecidos pela crença, tendes vossa missão a cumprir; tendes que trazer aqueles, dentre vós, que duvidam ainda dessas manifestações que Deus permite; tereis que fazer luzir, aos seus olhos, os benefícios que tanto vos tem consolado; porque, em vossos dias de tristeza e de abatimento, vossa crença não vos sustentou; não fez nascer em vosso coração essa esperança que, sem ela, teríeis ficado no desencorajamento?

Será aí que será preciso partilhar com aqueles que não crêem ainda, não por uma precipitação intempestiva, mas com prudência e sem chocar de frente os preconceitos há muito tempo enraizados. Não se arranca uma velha árvore com um só golpe; como um talo de erva, mas pouco a pouco.

Semeai, desde o presente, o que mais tarde quereis colher; semeai o grão que virá frutificar no terreno que preparaste e do qual vós mesmo recolhereis os frutos, porque Deus vos terá em conta do que tiverdes feito por vossos irmãos.

(LAMENNAIS; Iê Havre, 1862.)

FUTURO DO ESPIRITISMO

8.- Depois de suas primeiras etapas, o Espiritismo, acostumando-se aos perigos, livrando-se cada vez mais das obscuridades que lhes serviram de cueiros, fará logo seu aparecimento no grande palco do mundo.

Os acontecimentos caminham com uma rapidez tal, que não se pode menosprezar a poderosa intervenção dos Espíritos que presidem aos destinos da Terra. Há como um estremecimento nos flancos de vosso globo em trabalho de parto; novas raças saídas das altas esferas vêm turbilhonar ao vosso redor, esperando a hora de sua encarnação messiânica, e ali se prepara pelo estudo de vastas questões que comovem hoje a Terra.

Vêm-se, de todos os lados, sinais de decrepitude nos usos e nas legislações que não estão mais em relação com as idéias modernas. As velhas crenças, adormecidas há séculos, parecem despertar de seu torpor secular, e se admiram de se ver em luta com as novas crenças emanadas dos filósofos e dos pensadores deste século e do século passado.

O sistema degenerado de um mundo que não era senão um simulacro se desmorona diante da aurora do mundo real, do mundo novo. A lei de solidariedade da família passou aos habitantes dos Estados para conquistar em seguida a Terra inteira; mas essa lei tão sábia, tão progressista, essa lei divina, em um palavra, não se limita a esse resultado único; infiltrando-se nos corações de grandes homens, ensinou-lhes que, não só era necessária ao grande melhoramento de vossa morada, mas que se estendia a todos os mundos de vosso sistema solar, para se estender dali a todos os mundos da imensidade!

Ela é bela, essa lei da solidariedade universal, porque nessa lei se encontra esta sublime máxima: Todos por um e cada um por todos.

Eis, meus filhos, a verdadeira lei do Espiritismo, a verdadeira conquista de um futuro próximo. Caminhai, pois, em vosso caminho imperturbavelmente, sem vos preocupar com as zombarias de uns e amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob a égide do Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso.

(ERASTO; Paris, 1863.)

9.- O Espiritismo estende, cada dia, o círculo de seu ensino moralizador. Sua grande voz ressoou de um extremo da Terra ao outro. A sociedade com ele se emocionou, e de seu seio partiram os adeptos e os adversários.

Adeptos fervorosos, adversários hábeis, mas cuja própria habilidade e reputação serviram à causa que queriam combater, chamando sobre a nova doutrina o olhar das massas, e dando-lhes o desejo de conhecer os ensinamentos regeneradores que seus adeptos preconizam, e que os fazem zombar e cair no ridículo.

Contemplai o trabalho realizado e alegrai-vos do resultado! Mas que efervescência indizível se produzirá nos povos, quando os nomes de seus escritores mais queridos virão se juntar aos nomes mais obscuros, ou menos conhecidos, daqueles que seguem de perto em torno da bandeira da verdade!

Vede o que produziram os trabalhos de alguns grupos isolados, para a maioria entravados pela intriga e a má vontade, e julgai da revolução que se operará quando todos os membros da grande família Espírita se estenderem as mãos, e declararão, cabeça alta e o coração confiante, a sinceridade de sua fé e de sua crença na realidade do ensino dos Espíritos.

As massas amam o progresso, procuram-no, mas o temem. O desconhecido inspira um secreto terror às crianças ignorantes de uma sociedade embalada em preconceitos, que tenta seus primeiros passos no caminho da realidade e do progresso moral. As grandes palavras de liberdade, de progresso, de amor, de caridade, tocam o povo sem comovê-lo; freqüentemente, prefere seu estado presente e medíocre a um futuro melhor, mas desconhecido.

A razão desse terror do futuro está na ignorância do sentimento moral num grande número, e do sentimento inteligente nos outros. Mas não é verdade, como disseram vários filósofos célebres, que uma concepção falsa da origem das coisas fez errar, como eu mesmo disse, - por que envergonhar-me de dizê-lo; não pude me enganar? - não é verdadeiro, digo eu, que a Humanidade seja má por essência; não, aperfeiçoando sua inteligência, ela não dará um vôo mais longo às suas qualidades más. Afastai de vós esses pensamentos desesperadores que repousam sobre um falso conhecimento do espírito humano.

A Humanidade não é má por natureza; mas é ignorante, e, por isto mesmo, mais apta a se deixar governar por suas paixões. Ela é progressiva e deve progredir para alcançar seus destinos; esclarecei-a; mostrai-lhe seus inimigos escondidos na sombra; desenvolvei sua essência moral, que é inata nela, e somente adormecida sob a influência dos maus instintos, e reanimareis a centelha da eterna verdade, da eterna presciência do infinito, do belo e do bom que reside para sempre no coração do homem, mesmo o mais perverso.

Filhos de uma doutrina nova, reuni vossas forças; que o sopro divino e o socorro dos bons Espíritos vos sustentem, e fareis grandes coisas. Tereis a glória de ter colocado as bases dos princípios imperecíveis, dos quais vossos descendentes recolherão os frutos.

(MONTAIGNE; Paris, 1865.)

AS ESTRELAS CAIRÃO DO CÉU.

10.- Oh! quanto a luz do Senhor é bela! que brilho prodigioso seus raios derramam!

Santo Sião! bem-aventurados aqueles que estão sentados à sombra de teus tabernáculos!

Oh! que harmonia é comparável às esferas do Senhor! Beleza incompreensível para olhos mortais, incapazes de perceberem tudo que não pertence ao domínio dos sentidos!

A aurora esplêndida de um dia novo, o Espiritismo vem esclarecer os homens. Já seus clarões mais fortes aparecem no horizonte; já os Espíritos das trevas, vendo que seu império vai desmoronar estão presos de raivas inúteis, e lançam seu último vigor nas conspirações infernais. Já o anjo radioso do progresso estende suas brancas asas matizadas; já as virtudes dos céus se abalam, e as estrelas caem de sua abóbada, mas trans-formadas em puros Espíritos, que vêm, como anunciam as Escrituras em linguagem figurada, proclamar sobre as ruínas do velho mundo o advento do Filho do homem.

Bem-aventurados aqueles cujo coração está preparado para receber a semente divina que os Espíritos do Senhor lançam a todos os ventos do céu! Bem-aventurados aqueles que cultivam, no santuário de sua alma, as virtudes que o Cristo veio lhes ensinar, e que lhes ensina ainda pela voz dos médiuns, quer dizer, dos instrumentos que repetem as palavras dos Espíritos! Bem-aventurados os justos, porque o reino dos céus lhes pertencera!

Ó meus amigos! continuai a caminhar no caminho que vos está traçado; não sede obstáculo à verdade que quer clarear o mundo; não, sede propagadores zelosos e infatigáveis como os primeiros apóstolos, que não tinham teto para abrigar suas cabeças, mas que caminhavam à conquista que Jesus havia começado; que caminhavam sem pensa-mento dissimulado, sem hesitação; que sacrificavam tudo, até a última gota do seu sangue, para que o cristianismo fosse estabelecido.

Vós, meus amigos, não tendes necessidade de sacrifícios tão grandes; não, Deus não vos pede vossa vida, mas vosso coração, vossa boa vontade. Sede, pois, zelosos, e caminhai unidos e confiantes repetindo a palavra divina: "Meu Pai, que vossa vontade seja feita e não a minha!"

(DUPUCH, bispo de Argel; Bordeaux, 1863.)

OS MORTOS SAIRÃO DE SEUS TÚMULOS

11.- Povos, escutai!... Uma grande voz se faz ouvir de um canto ao outro dos mundos; é a do precursor anunciando a vinda do Espírito de Verdade que vem endireitar os caminhos tortuosos onde o Espírito humano se desvia em falsos sofismas. É a trombeta do anjo vindo despertar os mortos para que saiam de seus túmulos.

Freqüentemente, tendes lido a revelação de João, e vos perguntastes: Mas o que quer dizer? Como, pois, se cumprirão essas coisas surpreendentes? E vossa razão confundida, se enfia numa tenebrosa complicação de onde não pode sair, porque querieis tomar ao pé da letra o que estava dado num estilo figurado.

Agora que o tempo chegou, em que uma parte dessas predições vai se cumprir, aprendeis, pouco a pouco, a ler nesse livro onde o discípulo bem-amado consignou as coisas que lhe havia sido dado ver. No entanto, as más traduções e as falsas interpretações vos embaraçarão ainda um pouco, mas, com trabalho perseverante, chegareis a compreender o que, até o presente, havia sido para vós letra fechada.

Compreendi somente que, se Deus permite que os selos sejam levantados mais cedo para alguns, não é porque esse conhecimento permanece estéril em suas mãos, mas porque, pioneiros infatigáveis, eles desmoitam as terras incultas; é a fim de que fecundem, com o doce orvalho da caridade, os corações ressecados pelo orgulho e impedidos, pelos embaraços humanos, onde a boa semente da palavra de vida não pôde ainda germinar.

Ai! quantos olham a vida humana como devendo ser uma festa perpétua onde as distrações e os prazeres se sucedem sem interrupção! Eles inventam mil nada para encantar seus lazes; cultivam seu espírito, porque é uma das facetas brilhantes servindo para fazer ressaltar sua personalidade: são semelhantes a essas bolhas efêmeras refletindo as cores do prisma e balançando no espaço: elas atraem por um tempo os olhares, depois vós as buscareis... desapareceram sem deixar traços. Do mesmo modo essas almas mundanas brilharam com um brilho emprestado, durante sua curta passagem terrestre, e nelas nada ficou de útil, nem para os seus semelhantes, nem para si mesmas.

Vós que conheceis o preço do tempo, vós a quem as leis da eterna sabedoria são pouco a pouco reveladas, sede nas mãos do Todo-Poderoso instrumentos dóceis servindo para levar a luz e a fecundidade a essas almas das quais foi dito: "Elas têm olhos e não vêem, ouvidos que não ouvem," porque estando desviadas do fecho da verdade, e tendo escutado a voz das paixões, sua luz não é senão trevas no meio das quais o Espírito não pode reconhecer a rota que o faz gravitar para Deus.

O Espiritismo é esta voz poderosa que já ressoa até as extremidades da Terra; todos a ouvirão. Felizes aqueles que, não tapando voluntariamente os ouvidos, sairão de seu egoísmo, como o fariam os mortos de seus sepulcros, e cumprirão doravante os atos da verdadeira vida, a do Espírito se libertando dos entraves da matéria, como fez Lázaro com sua mortalha à voz do Salvador.

O Espiritismo marca a hora solene do despertar das inteligências, tendo usado seu livre-arbítrio para retardar nas veredas lamacentas, cujos miasmas deletérios infectaram a alma com veneno lento que lhe dá as aparências da morte. O Pai celeste tem piedade desses filhos pródigos, caídos tão baixo que nem pensam mesmo na morada paterna, e é para eles que permite essas manifestações brilhantes destinadas a convencer que, mais além desse mundo de formas perecíveis, a alma conserva a lembrança, o poder e a imortalidade.

Possam esses pobres escravos da matéria sacudir o torpor que lhes impediu de ver e compreender até hoje; possam estudar com sinceridade, a fim de que a luz divina, penetrando-lhes a alma, dela expulse a dúvida e a incredulidade.

(JOÃO O EVANGELISTA; Paris, 1866.)

O JULGAMENTO FINAL

12.- Jesus virá sobre as nuvens para julgar os vivos e os mortos. Sim, Deus o enviará, como o envia todos os dias, para dar essa justiça soberana nas planícies imensas do éter. Ah! quando São Tiago foi precipitado do alto da torre do templo de Jerusalém, pelos pontífices e pelos fariseus, por ter anunciado ao povo reunido essa verdade ensinada pelo Cristo e seus apóstolos, lembrai-vos que, a essa palavra do justo, a multidão se prosterna exclamando: Glória a Jesus, filho de Deus, no mais alto dos Céus!

Ele virá sobre as nuvens em terrível reunião plenária: não é para vos dizer, ó Espíritas, que ele venha perpetuamente receber as almas daqueles que entram na erraticidade?

Passai à minha direita, diz às suas ovelhas o pastor, vós que bem agistes segundo as vistas de meu Pai, passai à minha direita e subi até ele; quanto a vós que vos deixastes dominar pelas paixões da Terra, passai à minha esquerda, estais condenados.

Sim, estais condenados a recomeçar o caminho percorrido, numa nova existência terrestre, até que estejais saciados de matérias e de iniquidades, e que, enfim, tenhais expulsado o impuro que vos domina. Sim, estais condenados; ide e retornai, pois, ao inferno da vida humana, enquanto que vossos irmãos da mão direita vão se lançar para as esferas superiores, de onde as paixões da Terra estão excluídas, até o dia em que entrarão no reino de meu Pai para uma maior purificação.

Sim, Jesus virá julgar os vivos e os mortos; os vivos: os justos, os de sua direita; os mortos: os impuros, os de sua esquerda; e quando as asas empurrarem os justos, a matéria se apoderará ainda dos impuros; e isto, até que estes saiam vencedores dos combates contra a impureza, e se despojem, enfim, para sempre, de suas crisálidas humanas.

Ó Espíritas! vedes que vossa doutrina é a única que consola, a única que dá a esperança, e não condenando a uma condenação eterna os infelizes que se comportaram mal durante alguns minutos da eternidade; a única, enfim, que prediz o fim verdadeiro da Terra pela elevação gradual dos Espíritos.

Progredi, pois, despojando o velho homem, para entrar na região dos Espíritos amados por Deus.

(ERASTO; Paris, 1861.)

13.- A sociedade em geral, ou, melhor dizendo, a reunião de seres, tanto encarnados quanto desencarnados, que compõem a população flutuante de um mundo, em uma palavra, uma Humanidade, não é outra senão uma grande criança coletiva que, como todo ser dotado de vida, passa por todas as fases que se sucedem em cada um, desde do nascimento até a idade mais avançada; e, do mesmo modo que o desenvolvimento do indivíduo é acompanhado de certas perturbações físicas e intelectuais que incumbem, mais particularmente, em certos períodos da vida, a Humanidade tem suas doenças de crescimento, seus transtornos morais e intelectuais. É a uma dessas grandes épocas, que terminam um período e que começam um outro, a que vos é dado assistir. Participando, ao mesmo tempo, das coisas do passado e as do futuro, aos sistemas que se desmoronam e às verdades que se fundem, tende cuidado, meus amigos, de vos colocar ao lado da solidez, do progresso e da lógica, se não quereis ser arrastados à deriva; e abandonar os palácios suntuosos quanto à aparência, mas vacilantes pela base, e que enterrarão logo sob suas ruínas os infelizes bastante insensatos para não querer deles sair, apesar das advertências de toda natureza que lhes são prodigalizadas.

Todas as fronteiras se entristecem e a calma aparente, que julgais gozar, não serve senão para acumular um maior número de elementos destruidores.

Algumas vezes, a tempestade que destrói o fruto dos suores de um ano é precedida de precursores que permitem tomar as precauções necessárias para evitar, tanto quanto possível, a devastação. Desta vez, isso não será assim. O céu ensombrecido parecerá clarear; as nuvens fugirão; depois, de repente, todos os furores por muito tempo comprimidos desencader-se-ão com uma violência estranha.

Infelizes daqueles que não tiverem preparado um abrigo! infelizes dos fanfarrões que irão ao perigo com o braço desarmado e o peito descoberto! infelizes daqueles que afrontarão o perigo com a taça à mão! Que decepção terrível os espera! A taça presa em sua mão não chegará aos seus lábios, que serão feridos!

À obra, pois, Espíritos, e não vos esqueçais que deveis ser todo prudência e toda previdência. Tendes um escudo, sabeis dele vos servir; uma âncora de salvação, não a negligencieis.

(CLÉLIE DUPLANTIER, Paris, 1867.)

COMENTÁRIOS SOBRE OS MESSIAS DO ESPIRITISMO.

(Ver o número de fevereiro de 1868.)

Revista Espírita

Jornal de Estudos Psicológicos
publicada sob a direção de Allan Kardec

Março de 1868

Várias perguntas tendo-nos sido endereçadas, a respeito das comunicações sobre os messias, publicadas no último número da Revista julgamos dever completá-las por alguns desenvolvimentos que delas farão compreender melhor o sentido e a importância.

1º A primeira dessas comunicações, trazendo a recomendação de mantê-la em segredo até nova ordem, embora a mesma coisa fosse ensinada em diferentes regiões, senão quanto à forma e às circunstâncias do detalhe, pelo menos pelo fundo da idéia, se nos perguntou se os Espíritos, de um consentimento geral, tinham reconhecido a urgência desta publicação, o que teria um significado de uma certa gravidade.

A opinião da maioria dos Espíritos é um controle poderoso para o valor dos princípios da Doutrina, mas que não exclui o do julgamento e da razão, dos quais todos os Espíritos sérios recomendam, sem cessar, fazer uso. Quando o ensino se generaliza espontaneamente sobre uma questão num sentido determinado, é um indício certo de que essa questão chegou em seu tempo; mas a oportunidade, no caso do qual se trata, não é uma questão de princípio, e não acreditamos dever esperar o aviso da maioria para esta publicação, desde que a utilidade disto nos foi demonstrada. Haveria puerilidade em crer que, fazendo abnegação de nossa iniciativa, não obedeceríamos, como instrumento passivo, senão a um pensamento que se nos impunha.

A idéia da vida de um ou de vários messias era quase geral, mas encarada sob pontos de vista mais ou menos errôneos, em consequência de detalhes contidos em certas comunicações, e de uma assimilação, *muito literal*, da parte de alguns, com as palavras do Evangelho sobre o mesmo assunto. Esses erros poderiam ter inconvenientes materiais cujos sintomas já se faziam sentir, importava, pois, não deixá-los se acreditarem; foi porque julgamos útil fazer conhecer o verdadeiro sentido no qual essa previsão era entendida pela maioria dos Espíritos, retificando assim, pelo ensino geral, o que o ensino isolado poderia ter de parcialmente defeituoso.

2º Foi dito que o messias do Espiritismo, vindo depois de sua constituição, seu papel não seria senão secundário, e perguntou-se se estava bem ali o caráter dos messias. Aquele que Deus encarrega de uma missão pode vir com utilidade quando o objeto da missão já se realizou? Não seria como se o Cristo tivesse vindo depois

do estabelecimento do cristianismo, ou como se o arquiteto encarregado da construção de uma casa chegasse quando a casa estivesse edificada?

A revelação espírita deveria se cumprir em condições diferentes de suas mais velhas, porque as condições da Humanidade não são mais as mesmas. Sem retomar sobre o que foi dito a respeito dos caracteres desta revelação, lembramos que em lugar de ser individual, ela deveria ser coletiva, e inteiramente, ao mesmo tempo, o produto do ensino dos Espíritos e do trabalho inteligente do homem; ela não deveria ser localizada, mas tomar raiz simultaneamente sobre todos os pontos do globo. Esse trabalho se cumpre sob a direção dos grandes Espíritos que receberam *missão* de presidir à regeneração da Humanidade.

Se não cooperam na obra como encarnados, não lhe dirigem menos os trabalhos como Espíritos, assim como disto vimos a prova. Seu papel de messias não é, pois, apagado, uma vez que o cumprem antes de sua encarnação, e não é senão maior. Sua ação, como Espíritos, é mesmo mais eficaz, porque podem estendê-la por toda parte, ao passo que, como encarnados, ela é necessariamente circunscrita. Hoje eles fazem, como Espíritos, o que o Cristo fazia como homem: ensinam, mas pelas milhares de vozes da mediunidade; em seguida virão fazer, como homens, o que o Cristo não pôde fazer: instalar sua doutrina.

A instalação de uma doutrina chamada a regenerar o mundo não pode ser a obra de um dia, e a vida de um homem não bastaria para isto. É preciso, primeiro, elaborar os princípios, ou querendo-se, confeccionar o instrumento; depois desobstruir o terreno dos obstáculos e pôr as primeiras bases. Que fariam esses Espíritos sobre a Terra durante o trabalho, de alguma sorte material, da desobstrução? Sua vida se perderia na luta. Eles virão, com mais utilidade, quando a obra estiver elaborada e o terreno preparado; a eles, então, incumbirá colocar a última demão ao edifício e consolidá-lo; em uma palavra, fazer frutificar a árvore que tiver sido plantada. Mas, à espera disto, não estão inativos: dirigem os trabalhadores; a encarnação não será, pois, senão uma fase de sua missão. Só o Espiritismo poderia fazer compreender a cooperação dos Espíritos da erraticidade a uma obra terrestre.

3º Perguntou-se, além disso, se não haveria temor de que o anúncio desses messias não tentaria os ambiciosos, que se dariam pretensas missões, e realizariam esta predição:

Haverá falsos cristos e falsos profetas?

A isto a resposta é muito simples; ela está inteiramente no capítulo XXI de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Lendo esse capítulo, ver-se-á que o papel dos falsos cristos não é tão fácil quanto se poderia supor, porque é aqui o caso de dizer que o hábito não faz o monge. Em todos os tempos, houve intrigantes que quiseram se fazer passar por aquilo que não eram; sem dúvida, eles podem imitar a forma exterior; mas, quando se trata de justificar o fundo, sucede com eles como ao asno, vestido com a pele do leão.

O bom senso diz que Deus não pode escolher seus messias entre os Espíritos vulgares, mas entre aqueles que são capazes de cumprir seus desígnios. Aquele

que pretendesse ter recebido um tal favor, deveria, pois, justificá-lo pela eminência de suas capacidades e de suas virtudes, e sua presunção seria o primeiro desmentido dado a essas mesmas virtudes. Que se diria de um mau poeta que se desse pelo príncipe dos poetas? Dar-se por cristo ou messias seria se dizer o homem mais virtuoso do universo, e não se é virtuoso quando não se é modesto.

Simula-se, é verdade, a virtude pela hipocrisia; mas é uma coisa que desafia toda imitação: é o gênio, porque ele deve se afirmar por obras positivas; quanto à virtude de exibição, é uma comédia que não se pode desempenhar por muito tempo sem se trair. No primeiro lugar das qualidades morais que distinguem o verdadeiro missionário de Deus, é preciso colocar a humildade sincera, o devotamento sem limites e sem pensamento dissimulado, o desinteresse material e moral absoluto, a abnegação da personalidade, virtudes pelas quais não brilham nem os ambiciosos, nem os charlatães, que procuram antes de tudo a glória ou o proveito. Eles podem ter inteligência; e ela lhes é necessária para vencer pela intriga; mas não é essa inteligência que coloca o homem acima da Humanidade terrestre. Se o Cristo voltasse a se encarnar sobre a Terra, nela viria com todas as suas virtudes. Se, pois, alguém se desse por ele, deveria igualá-lo em tudo; uma única qualidade a menos bastaria para revelar a impostura.

Do mesmo modo que se reconhece a qualidade da árvore pelo seu fruto, reconhecem-se os verdadeiros messias pela qualidade de sua obras, e não pelas suas pretensões.

Não serão eles que se proclamam, porque talvez eles mesmos se ignorem; vários estiveram sobre a Terra, sem terem sido reconhecidos; é vendo o que foram e o que fizeram que os homens dirão, como disseram do Cristo: Aquele deve ser um messias.

Há cem pedras de toque para reconhecer os messias e os profetas de contrabando.

A definição do caráter daqueles que são verdadeiros é antes feita para desencorajar os falsificadores do que para excitá-los a desempenhar um papel que não têm força para cumprir, e não lhes valeria senão dissabores. É ao mesmo tempo dar àqueles que tentassem abusar dos meios de evitar serem vítimas de seu embuste.

4º Algumas pessoas pareceram temer que a qualificação de messias não derramasse sobre a Doutrina Espírita um verniz de misticismo.

Para quem conhece a Doutrina, ela é, de um canto ao outro, um protesto contra o misticismo, uma vez que tende a conduzir todas as crenças para o terreno positivo das leis da Natureza. Mas, entre aqueles que não a conhecem, há pessoas para as quais tudo o que sai da Humanidade tangível é místico; para elas, adorara Deus, orar, crer na Providencia é ser místico. Não temos que nos preocupar com a sua opinião.

A palavra *messias* é empregada, pelo Espiritismo, em sua acepção literal de *mensageiro*, *enviado*, abstração feita da idéia de *redenção* e de *mistério* particular, aos cultos cristãos. O Espiritismo não tem que discutir esses dogmas que não são

de sua alçada; ele diz o sentido no qual emprega esta palavra para evitar todo equívoco, deixando a cada um crer segundo sua consciência, que não procura perturbar.

Para o Espiritismo, pois, todo o Espírito encarnado tendo em vista cumprir uma missão especial junto à Humanidade, é um *messias*, na acepção geral da palavra, quer dizer, um *missionário* ou *enviado*, com esta diferença, no entanto, de que a palavra *messias* implica mais particularmente a idéia de uma missão direta da divindade, e, em consequência, a da superioridade do Espírito e da importância de sua missão; de onde se segue que há uma distinção a fazer entre os *messias*, propriamente ditos, e os Espíritos *simples missionários*. O que os distingue é que, para uns, a missão é ainda uma prova, porque podem nela falir, ao passo que para os outros é um atributo de sua superioridade. Do ponto de vista da vida corpórea, os messias entram na categoria de encarnações comuns de Espíritos, e a palavra não tem nenhum caráter de misticidade.

Todas as grandes épocas de renovação viram aparecer messias encarregados de dar o impulso ao movimento regenerador e de dirigi-lo. A época atual, sendo a de uma dessas maiores transformações da Humanidade, terá também seus messias que já a presidem como Espíritos, e acabarão sua missão como encarnados. Sua vinda não será marcada por nenhum prodígio, e Deus, para fazê-los reconhecer, não perturbará a ordem das leis da Natureza.

Nenhum sinal extraordinário aparecerá no céu nem na Terra, e não serão vistos descendo das nuvens acompanhados dos anjos. Eles nascerão, viverão e morrerão como o comum dos homens, e sua morte não será anunciada ao mundo nem por tremores de terra, nem pelo escurecimento do sol; nenhum sinal exterior os distinguirá, não mais do que o Cristo não foi distinguido dos outros homens durante sua vida. Nada, pois, os assinalará à atenção pública senão a grandeza de suas obras, a sublimidade de suas virtudes, e a parte ativa e fecunda que tomarão na fundação da nova ordem de coisas. A antiguidade paga deles fez deuses; a história os colocará no Panteão dos grandes homens, dos homens de gênio, mas, sobretudo, entre os homens de bem, cuja posteridade honrará a memória.

Tais serão os messias do Espiritismo; grandes homens entre os homens, grandes Espíritos entre os Espíritos, eles marcarão sua passagem por prodígios da inteligência e da virtude, que atestam a verdadeira superioridade, bem mais do que a produção de efeitos materiais que qualquer um pode realizar. Este quadro um pouco prosaico fará, talvez, cair algumas ilusões; mas será assim que as coisas se passarão, muito naturalmente, e os resultados não serão menos importantes, por isto, por não estar cercado das formas ideais e um tanto maravilhosas, das quais certas imaginações gostam de cercá-los.

Dissemos os *messias*, porque, com efeito, as previsões dos Espíritos anunciam que deles haverá vários, e que nada tem de admirar segundo o sentido dado a essa palavra, e em razão da grandeza da tarefa, uma vez que se trata, não do adiantamento de um povo ou de uma raça, mas da regeneração da Humanidade inteira. Quantos deles haverá? Uns dizem três, outros mais, o que prova que a coisa está nos segredos de Deus. Um deles terá a supremacia? É ainda o que pouco importa, o que seria mesmo perigoso saber antecipadamente.

A vinda do Messias, como fato geral, foi anunciada, porque era útil que dela se estivesse prevenido; é uma garantia do futuro e um motivo de tranquilidade, mas as individualidades não devem se revelar senão por seus atos. Se alguém deve proteger a infância de um deles, o fará *inconscientemente*, como para qualquer um; assisti-lo-á e o protegerá por pura caridade, sem para isto ser solicitado por um sentimento de orgulho, do qual não poderia, talvez, se defender, que se introduziria, com seu desconhecimento, em seu coração, e o faria perder o fruto de sua ação; seu devotamento não seria, talvez, tão desinteressado moralmente quanto ele mesmo pensasse.

A segurança do predestinado exige, além disso, que seja coberto com um véu impenetrável, porque ele terá seus Herodes; ora um segredo jamais é melhor guardado do que quando não é conhecido de ninguém. Ninguém, pois, deve conhecer sua família, nem o lugar de seu nascimento, e os próprios Espíritos vulgares não o sabem. Nenhum anjo virá anunciar sua vinda à sua mãe, porque ela não deve fazer diferença entre ele e os outros filhos; os magos não viram adorá-lo em seu berço e oferecer-lhe o ouro e o incenso, porque *ele não deve ser saudado senão quando tiver dado suas provas*. Será protegido pelos invisíveis encarregados de velarem por ele, e conduzido à porta onde deve bater, o senhor da casa não conhecerá aquele que receberá em seu lar.

Falando do novo Messias, Jesus disse: "Se alguém vos disser: "O Cristo está aqui ou está ali," não vades ali, porque ele ali não estará." É preciso, pois, desconfiar das falsas indicações que têm por objetivo *enganar* tendo em vista de fazê-lo procurar onde não está. Uma vez que não é permitido, aos Espíritos, revelar o que deve ficar em segredo, toda a comunicação circunstanciada sobre este ponto deve ser tida por suspeita, como uma prova para aquele que a recebe.

Pouco importa, pois, o número dos messias; só Deus sabe o que é necessário; mas, o que é indubitável, é que ao lado dos messias, propriamente ditos, os Espíritos superiores, em número ilimitado se encarnarão, ou já estão encarnados, com missões especiais para secundá-los. Ele surgirá em todas as classes, em todas as posições sociais, em todas as seitas e entre todos os povos; haverá deles nas ciências, nas artes, na literatura, na política, nos chefes de estado, enfim, por toda a parte onde sua influência poderá ser útil para a difusão das idéias novas, e às reformas que lhes serão a consequência. A autoridade de sua palavra será tanto maior quanto ela estiver fundada sobre a estima e a consideração das quais estiverem cercados.

Mas, dir-se-á, nessa multidão de missionários de todas as classes, como distinguireis messias? Que importa que sejam distinguidos ou não! Eles não vêm na Terra para nela se fazer adorar, nem para receberem as homenagens dos homens. Eles não levarão, pois, nenhum sinal sobre a fronte; mas do mesmo modo que pela obra se reconhece o obreiro, dir-se-á depois de sua partida: Aquele que fez mais bem deve ser o maior.

Sendo o Espiritismo o principal elemento regenerador, importava que um instrumento estivesse pronto quando viessem aqueles que deverão deles se servir. É o trabalho que se realiza neste momento e que os precede um pouco; mas é

preciso que a grade tenha passado antes sobre a terra para purgá-la das ervas parasitas que abafam o bom grão.

Será o século vinte, sobretudo, que poderá ser chamado o século dos messias. Então, a antiga geração terá desaparecido, e a nova estará em toda a sua força; a Humanidade, isenta de suas convulsões, formada de elementos novos e regenerados, entrará definitivamente e pacificamente na fase do progresso moral, que deve elevar a Terra na hierarquia dos mundos.